EASTCHEM

DAMAXIL

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 56825

COMPOSIÇÃO:
1,1'-ethylene-2,2'-bipyridyldiylium dibromide
(Dibrometo de diquate).....374 g/L (37,4 % m/v)
9,10-dihydro-8a,10a-diazoniaphenanthrene (DIQUATE).....200 g/L (20,0 % m/v)
Outros Ingredientes.....802 g/L (80,2 % m/v)

GRUPO	D	HERBICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: Herbicida não-seletivo de ação não sistêmica
GRUPO QUÍMICO: Bipiridílio (Diquate)
TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):
Eastchem do Brasil Ltda. - Avenida Prefeito Carlos Ferreira Lopes, n° 703, Sala 812, Vila Mogilar - CEP: 08.773-490 - Mogi das Cruzes/SP - CNPJ: 61.837.875/0001-37 – Registro CDA/SP n° 4540.
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
DIQUAT TÉCNICO EA – Registro MAPA n° TC02124
Nanjing Huazhou Pharmaceutical Co., Ltd. - N° 9 Dongfeng Road, Yaxi Town, Gaochun County, Nanjing, Jiangsu – China.

FORMULADOR:
Eastchem Co., Ltd. – Floor 26, Haoyuan Mansion, N° 266, Middle Tongjiang Road, Changzhou, Jiangsu – China. **Lion Agrevo (Jiangsu) Co., Ltd. –** N° 16, Second Haibin Road, Chemical Industrial Park, Yankou Coastal Economic Development Zone, Rudong County, Jiangsu - China. **Nanjing Huazhou Pharmaceutical Co., Ltd. –** N° 9 Dongfeng Road, Yaxi Town, Gaochun County, Nanjing, Jiangsu – China.

IMPORTADORES:
Agroallianz S.A. – Rua Avelino Silveira Franco, n°149 – CEP: 13092-870 – Campinas/SP – CNPJ: 27.150.699/0001-22 – Registro CDA/SP n°1280. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rua Professor Ivo Corseuil, n° 69, conj 201 e 301, Sala D, Petrópolis - CEP: 90690-410 – Porto Alegre/RS - CNPJ: 05.625.220/0001-24 – Registro SEAPA/RS n° 1448/04. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rodovia BR 386, km 173,5, s/n, Sala 5ª, Boa Vista - CEP: 99500-000 - Carazinho/RS - CNPJ: 05.625.220/0009-81 – Registro SEAPA/RS n° 42/18. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Módulo G – Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz – CEP: 99.500-000 – Carazinho/RS – CNPJ: 05.625.220/0013-68 – Registro SEAPA/RS n° 65/20. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rodovia PR 090, Km 374, s/n, Lote 44-C-2, Módulo I, Parque Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR - CNPJ: 05.625.220/0005-58 - Registro ADAPAR/PR n°1000021. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rodovia Presidente Castelo Branco, n° 11100, Km 30,5, Módulo 2N,

Jardim Maria Cristina - CEP: 06421-400 - Barueri/SP - CNPJ: 05.625.220/0012-87 - Registro CDA/SP n° 4252. **Agroimport Do Brasil Ltda. -** Rodovia BR 163, Km 116, s/n, Armazém 2, Sala 06, Parque Industrial Vetorasso - CEP: 78746-055 - Rondonópolis/MT - CNPJ: 05.625.220/0011-04 - Registro INDEA/MT n° 32257. **Agroquima Produtos Agropecuarios Ltda. -** Avenida Castelo Branco, N° 6348, Quadra 47 Lotes 01 A 05 e 12, Ipiranga - CEP: 74.453-383 - Goiania/GO – CNPJ: 01.626.951/0001-33 – Registro Agrodefesa/GO n° 0111/2018. **Alamos Do Brasil Ltda. -** Avenida Senador Tarso Dutra, n° 565, torre 2, sala 1407, Petrópolis - CEP: 90690-140 - Porto Alegre/RS - CNPJ:07.118.931/0001-38 - Registro SEAPA/RS n° 1788/08. **Alamos Do Brasil Ltda. -** Rua Ronat Walter Sodré, n° 2800, Sala 10A, Parque Industrial - CEP: 86206-006 - Ibiporã/PR - CNPJ: 07.118.931/0003-08 - Registro ADAPAR/PR n° 1007936. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Avenida Silva Jardim, n° 2600, Conj. 1901, Andar 19 Cond. New Zealand, Água Verde - CEP: 80.240-020 - Curitiba/PR - CNPJ: 10.409.614/0001-85 - Registro ADAPAR/PR n° 003483. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Rodovia PR 090 – S/N, Lote 44-C-2, P - Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86200-000 - Ibiporã/PR - CNPJ: 10.409.614/0002-66 - Registro ADAPAR/PR n° 1000151. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Rodovia BR-050, km 185, Galpão 10, Jardim Santa Clara - CEP: 38038-050 - Uberaba/MG - CNPJ: 10.409.614/0005-09 - Registro IMA/MG n° 11975. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Rodovia BR 285, n° 7870, km 297, José Alexandre Zachia - CEP: 99042- 890 - Passo Fundo/RS - CNPJ: 10.409.614/0006-90 - Registro SEAPA/RS n° 93/17. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Rodovia Pres. Castelo Branco, 11100, km 30,5, módulo 5H, Bairro dos Altos - CEP: 06421-400 - Barueri/SP - CNPJ: 10.409.614/0003-47 - Registro CDA/SP n° 1164. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Estrada Municipal, n° S/N, Bairro Fazenda Santo Antonio, CEP: 74.971-451 - Aparecida de Goiânia/GO – CNPJ: 10.409.614/0009-32 – Registro AGRODEFESA/GO n° 7421/2025. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Avenida Constante Pavan, n° 4633, Bairro Betel - CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP – CNPJ: 10.409.614/0008-51 – Registro CDA/SP n° 4512. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** R. Adolfo Zieppe Filho, n° 0, Distrito Industrial Carlos A. Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS – CNPJ: 10.409.614/0007-70 – Registro SEAPA/RS n° 49/25. **Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda. -** Rua Projetada, 150, Armazém 1, Distrito Industrial - CEP: 78098-970 - Cuiabá/MT - CNPJ: 10.409.614/0004-28 - Registro INDEA/MT n° 38848. **Amaggi Exportação E Importação Ltda. -** Rodovia BR 364, km 20, s/n, Zona Rural - CEP: 78098-970 - Cuiabá/MT - CNPJ: 77.294.254/0050-72 - Registro INDEA/MT n° 20435. **Amaggi Exportação E Importação Ltda. -** Rodovia BR 163, 2461, Módulo C, Km 744, Expansão Urbana - CEP: 78890-000 - Sorriso/MT - CNPJ: 77.294.254/0077-92 - Registro INDEA/MT n° 22956. **Amaggi Exportação E Importação Ltda. -** Rodovia PA 125, s/n, Quadra 03, Lote 15 e 18, CXPST 217, Presidente Juscelino Kubitschek - CEP: 68628-557 - Paragominas/PA - CNPJ: 77.294.254/0083-30 - Registro ADEPARA/PA n° 004.23. **Cargill Agrícola S.A. -** Avenida Ahylon Macedo, n° 11348, Bairro Serra da Bandeira - CEP:47.812-200, Barreiras/BA - CNPJ: 60.498.706/0259-07 – Registro ADAB/BA n° 91215. **Cargill Agrícola S.A. -** Rod Estadual Anel Viario, s/n, Faz S Thomas Aboboras, Zona Rural - CEP: 75.901-970 - Rio Verde/GO - CNPJ: 60.498.706/0066-00 - Registro AGRODEFESA/GO n° 1367/2018. **Cargill Agrícola S.A. -** Rodovia Brigadeiro Faria Lima, Km 405, s/n, Nova Colina - CEP: 14.770-000 - Colina/SP - CNPJ: 60.498.706/0104-62 - Registro CDA/SP n° 4519. **Cargill Agrícola S.A. -** Avenida Olacyr Francisco de Moraes, n° 487, Distrito Industrial, Campo Novo do Parecis/MT - CEP: 78.360-000 – CNPJ: 60.498.706/0300-64 – Registro INDEA/MT n° 33181. **Dekalpar Brasil Ltda. -** Avenida Madre Leônia Milito, n°1500, Bela Suíça, Sala 1910, Andar 19 - CEP: 86.050-270, Londrina/PR - CNPJ: 53.476.996/0001-72 - Registro ADAPAR/PR n° 1008459. **Goplan S/A. -** Rua Antônio Lapa, n° 606, Cambuí - CEP: 13.025-241 - Campinas/SP - CNPJ: 37.422.096/0001-96 -

Registro CDA/SP n° 4296. **Iasa Do Brasil Ltda. -** Rua Mato Grosso, n° 2491, Sala 7, Edifício Oscar Niemeyer, Cidade Alta, Medianeira/PR - CEP: 85720-218 - CNPJ: 47.887.525/0001-54 - Registro ADAPAR/PR n° 1008347. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Rodovia BR-050, km 185, Galpão 14, Sala 02, Jardim Santa Clara - CEP: 38038-050 - Uberaba/MG - CNPJ: 47.067.525/0220-04 - Registro IMA/MG n° 16155. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Rua C Armz N, Sala 1, s/n, Centro Industrial do Cerrado - CEP: 47.50-000 - Luis Eduardo Magalhaes/BA - CNPJ: 47.067.525/0219-62 - Registro ADAB/BA n° 126722. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Avenida Maria Elias Lisboa Santos, s/n, quadra 07 Lote 05 Sala 05, Parque Industrial Aparecida VI - CEP: 74.993-530 - Aparecida de Goiânia/GO - CNPJ: 47.067.525/0216-10 - Registro AGRODEFESA/GO n° 3380/2021. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Rua Z, n° 150, Distrito Industrial, Projetada Chácara São José, Sala A - CEP: 78.098-530 - Cuiabá/MT - CNPJ: 47.067.525/0214-58 - Registro INDEA/MT n° 28467. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Rua Paulo Canhola, n° 839, Correia Velho - CEP: 83.206-392, Paranaguá/PR - CNPJ: 47.067.525/0221-87 - Registro ADAPAR/PR n° 1008432. **Louis Dreyfus Company Brasil S.A. -** Avenida José Jorge Estevam, n° 100, Barra Funda - CEP: 19.707-090 - Paraguaçu Paulista/SP - CNPJ: 47.067.525/0081-92 - Registro CDA/SP n° 4315. **Somax Agro do Brasil Ltda. -** Rua Marechal Floriano Peixoto, n° 960, Sala 41 e 165-168, Edif. Torre Marechal, Centro - CEP: 85851-020 - Foz do Iguaçu/PR - CNPJ: 45.923.627/0001-52 - Registro ADAPAR/PR n° 1008194. **Somax Agro do Brasil Ltda. -** Rua Ronat Walter Sodré, 2800, Setor 3 - CEP: 86206-006 - Ibiporã/PR - CNPJ: 45.923.627/0003-14 - Registro ADAPAR/PR n° 1008300. **Somax Agro do Brasil Ltda. -** Rodovia dos Imigrantes, s/n, Km 5, Galpão 1ª, Sala 7, Distrito Industrial - CEP: 78098-325 - Cuiabá/MT - CNPJ: 45.923.627/0004-03 - Registro INDEA/MT n° 328037. **Somax Agro do Brasil Ltda. -** Avenida Constante Pavan, n° 4633, Armz. 1-Z, Betel - CEP: 13148-198 - Paulínia/SP - CNPJ: 45.923.627/0006-67 - Registro CDA/SP n° 4495.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

PRODUTO CORROSIVO

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA:
CATEGORIA 2 - PRODUTO ALTAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Vermelho PMS red 199 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:
DAMAXIL é um herbicida não seletivo e dessecante de contato indicado para o controle pós-emergente de plantas daninhas.

- **Dessecação na pré-colheita das culturas:**

CULTURA	DOSE	ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
BATATA	1,5 – 2,5 L/ha (300 – 500 g i.a/ha)	Aplicar no mínimo 7 dias antes da colheita. Realizar somente 1 aplicação.	Pulverizador costal: 200 L/ha. Pulverizador tratorizado: 200 – 300 L/ha. Pulverização aérea: 30 – 40 L/ha.
FEIJÃO	1,5 – 2,0 L/ha (300 – 400 g i.a/ha)	Aplicar quando a feijão estiver fisiologicamente maduro. Realizar somente 1 aplicação.	
SOJA	1,0 – 2,0 L/ha (200 – 400 g i.a/ha)	Aplicar quando a soja estiver fisiologicamente madura. Realizar somente 1 aplicação.	

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)	DOSE	VOLUME DE CALDA
SOJA	Saco-de-padre *(Cardiospermum halicacabum)*	1,5 – 2,0 L/ha (300 – 400 g i.a/ha)	Pulverizador costal: 200 L/ha. Pulverizador tratorizado: 200 – 300 L/ha. Pulverização aérea: 30 – 40 L/ha.
	Número, época e intervalo de aplicação: Na dessecação de saco-de-padre na pré-colheita da cultura da soja. Realizar somente 1 aplicação		

Adicionar espalhante adesivo não-iônico a 0,1% v/v à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.

- **Controle pós-emergente das plantas daninhas e na pré-semeadura das culturas:**

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)	DOSE	VOLUME DE CALDA	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES
ALGODÃO GIRASSOL MILHO SOJA	Caruru-de-mancha *(Amaranthus viridis)*	2,0 L/ha (400 g i.a/ha)	Pulverizador costal: 200 L/ha. Pulverizador tratorizado: 200 – 300 L/ha. Pulverização aérea: 30 – 40 L/ha.	1
	Trapoeraba *(Commelina benghalensis)*			
	Buva *(Conyza canadenses)*			
	Leiteiro *(Euphorbia heterophylla)*	1,5 L/ha (300 g i.a/ha)		
	Soja Voluntária *(Glycine max)*	2,0 L/ha (400 g i.a/ha)		
	Algodão Voluntário *(Gossypium hirsutum)*			
	Corda-de-viola *(Ipomoea grandifolia)*	2,5 L/ha (500 g i.a/ha)		
	Milho Voluntário *(Zea mays)*	3,5 L/ha (700 g i.a/ha)		
	Número, época e intervalo de aplicação: Realizar 1 aplicação, 2 dias antes da semeadura das culturas, em área total e pós-emergência das plantas daninhas presentes na área quando estas quando estas apresentarem porte de 5 a 15 cm.			
CAFÉ CITROS	Carrapicho-rasteiro *(Acanthospermum australe)*	1,5 – 2,5 L/ha (300 – 500 g i.a/ha)	Pulverizador costal: 200 L/ha. Pulverizador tratorizado: 200 – 300 L/ha.	1
	Picão-preto *(Bidens pilosa)*			
	Amendoim-bravo *(Euphorbia heterophylla)*			
	Corda-de-viola *(Ipomoea aristolochiaefolia)*			
	Cordão-de-frade *(Leonotis nepetifolia)*			
	Guanxuma *(Sida rhombifolia)*			
	Número, época e intervalo de aplicação: Controlar as plantas daninhas nas entrelinhas das culturas do café e citros. Deve ser aplicado nas fases iniciais de crescimento das plantas daninhas (5 – 15cm). Realizar somente 1 aplicação.			

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)	DOSE	VOLUME DE CALDA	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES
FEIJÃO	Carrapicho-rasteiro *(Acanthospermum australe)*	1,5 – 2,0 L/ha (300 – 400 g i.a/ha)	Pulverizador costal: 200 L/ha. Pulverizador tratorizado: 200 – 300 L/ha. Pulverização aérea: 30 – 40 L/ha.	1
	Picão-preto *(Bidens pilosa)*			
	Amendoim-bravo *(Euphorbia heterophylla)*			
	Corda-de-viola *(Ipomoea aristolochiaefolia)*			
	Cordão-de-frade *(Leonotis nepetifolia)*			
	Guanxuma *(Sida rhombifolia)*			
	Número, época e intervalo de aplicação: Controlar as plantas daninhas antes da semeadura da cultura do feijão. Deve ser aplicado nas fases iniciais de crescimento das plantas daninhas (5 – 15cm). Realizar somente 1 aplicação.			

Adicionar espalhante adesivo não-iônico a 0,1% v/v à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.

MODO/EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Dessecação de culturas:
Batata, Feijão e Soja: DAMAXIL deve ser aplicado em área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea.

Controle de plantas daninhas:
Café e Citros: DAMAXIL deve ser aplicado nas entrelinhas da cultura com o uso de pulverizador costal ou pulverizador de barra tratorizado. Utilizar protetores de bicos, evitando que a deriva atinja a cultura.

Algodão, Feijão, Girassol, Milho e Soja: DAMAXIL deve ser aplicado em área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea para controle de plantas daninhas antes da semeadura das culturas.

Soja: para o controle de *Cardiospermum halicacabum* em pré-colheita, **DAMAXIL** deve ser aplicado em área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea.

APLICAÇÃO TERRESTRE:
Para realizar as aplicações, seguir as especificações a seguir de acordo com o equipamento a ser utilizado:
Pulverizador costal - Utilizar bico leque, da série 80 ou 110, com pressão de 15 a 20 lb/pol2, aplicando no mínimo 200 Litros de calda/ha. Observar se está ocorrendo uma boa cobertura.
Pulverizador de Barra Tratorizado - Utilizar bicos leque da série 80 ou 110, com pressão entre 30 a 40 lb/pol2, aplicando entre 200 a 300 Litros de calda/ha.

Orientações específicas para redução de deriva:

- O aplicador é responsável por evitar deriva da pulverização para fora do alvo, devendo estar ciente sobre cultivos vizinhos susceptíveis, árvores, pastagens ou habitações.
- A deriva pode resultar em danos às culturas e vegetações adjacentes, particularmente culturas monocotiledôneas como milho e aveia. Evite danos por deriva através de uma zona tampão sem pulverização e tecnologia de redução de deriva.
- NÃO aplique em condições climáticas ou com equipamentos de pulverização, que podem fazer com que a pulverização caia sobre plantas/colheitas suscetíveis próximas, áreas de cultivo ou pastagens.
- Preconize na aplicação classe de gotas de tamanho médio ou acima.
- NÃO permita que a pulverização caia em pousios adjacentes.
- NÃO aplique em ou perto de arbustos, árvores ou cultivos diferentes dos recomendados em bula.
- NÃO drene ou lave equipamentos sobre ou perto de árvores desejáveis ou outras plantas, onde suas raízes possam se estender, ou em situações em que possa ocorrer absorção do herbicida por movimento do solo ou por infiltração.

Equipamentos para aplicação aérea:

DAMAXIL pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo pontas apropriadas para proporcionar uma cobertura adequada. O equipamento de pulverização deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste ou vazamentos.

Utilizar de 30 a 40 Litros de calda/ha, aplicação poderá ser com avião acoplado de barra aplicadora. Utilizar pressão de 25 lb/pol2 com bicos cônicos, pontas D6 e D12 providos de caracóis e placas com orifícios (ângulo de 90º). A altura do voo é de 2 a 3 m com faixa de deposição de 12 a 15 m. As gotas têm um tamanho de 250 a 300 micras, com 30 a 40 gotas/cm2. O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação para adequar a densidade. Observações locais devem ser feitas, visando reduzir ao mínimo as perdas por deriva e evaporação.

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

- Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (pontas adequadas, e ajustes do ângulo de ataque) para gerar gotas médias;
- Limitar a altura da pulverização entre 2 e 4 metros acima do topo do alvo;
- Fechar a válvula antes de subir a aeronave;
- Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;
- Adequar a distância entre a área alvo e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições meteorológicas vigentes;
- Realizar a pulverização apenas com ventos moderados (3 a 10 km/h), evitando realizá-la quando o mesmo estiver em direção à área a ser protegida.
- Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente;

Condições meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30°C
Umidade relativa do ar: acima de 55%
Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 10 km/h

Somente realizar a aplicação aérea na presença de profissionais habilitados.

Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários. Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea.

Atenção:
Em todas as pulverizações deve ser observado:
a) Pulverizar as plantas daninhas nos primeiros estágios de crescimento (5 a 15 cm).
b) Utilizar sempre um espalhante adesivo de acordo com a recomendação do fabricante (Exceto dessecação de batata).
c) Adicionar a quantidade recomendada de **DAMAXIL** no pulverizador contendo uma parte de água. Completar o volume, não havendo necessidade de agitação durante a aplicação.
d) Fazer sempre uma cobertura uniforme das plantas daninhas a serem controladas.

INTERVALO DE SEGURANÇA: (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

CULTURA	DIAS
Algodão	(1)
Batata	7
Café	16
Citros	14
Feijão	7
Girassol	(1)
Milho	(1)
Soja (dessecação)	7
Soja (pré-plantio)	(1)

(1) Não Determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA:
Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:
Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Respeite as leis federais, estaduais e o Código Florestal, em especial a delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por eles definidas. Nunca aplique este produto em distâncias inferiores a 30 metros de corpos d'água em caso de aplicação terrestre, e 250 metros em caso de aplicação aérea. E utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, entre elas a adoção de curva de nível em locais de declive e o plantio direto.

Observar as Normas e Legislações complementares sobre segurança no trabalho.

Devido ao grande número de espécies e variedades das culturas indicadas nesta bula, recomenda-se uma aplicação preliminar do produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

- O produto é um herbicida de contato, portanto, durante a aplicação, deve-se evitar que a deriva atinja a cultura para evitar a fitotoxicidade.
- Na dessecação da batata não utilizar espalhante adesivo e não pulverizar a folhagem da batata quando o solo estiver muito seco e, especialmente, se a folhagem murchar durante o dia.
- Depois de um período de seca é importante esperar que o solo tenha sido completamente molhado pela chuva em volta das raízes. Não aplicar com solo seco.
- O produto DAMAXIL se mostrou seletivo para as culturas da batata e sorgo na modalidade de aplicação empregada para cada uma delas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

-
- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo D (inibidores do fotossistema I) para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	D	HERBICIDA

O produto herbicida **DAMAXIL** é composto por Diquate, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores do Fotossistema I, pertencente ao Grupo D (22), segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de plantas daninhas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle, e a aplicação do herbicida Diquate deve ser realizada uma única vez. Se houver novas incidências de plantas daninhas, é recomendável a alternância deste produto com outros herbicidas, com mecanismos de ação diferentes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e

pessoas.

- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha e luvas de nitrila.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: Touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



PERIGO

Nocivo se ingerido
Fatal se inalado
Provoca lesões oculares graves

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
Inalação: ATENÇÃO: QUANDO INALADO PODE PROVOCAR SINTOMAS ALÉRGICOS, DE ASMA OU DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS. Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR DAMAXIL
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Bipiridílio
Classe Toxicológica	**Categoria 2 - Produto Altamente Tóxico**
Vias de Exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Após administração oral, o diquate é pouco absorvido pelo trato gastrointestinal, com menos de 10% da dose administrada sendo absorvida. Quando absorvido é rapidamente distribuído no organismo. Os maiores níveis foram encontrados no fígado, rins, trato gastrointestinal e pulmões. Após 96 horas, o olho (especialmente o cristalino) apresentou resíduos significativos. O metabolismo é limitado. Os principais metabólitos identificados são o diquate monopiridona e, em menor quantidade, o diquate dipiridona e o ácido picolínico. A biotransformação ocorre por oxidação dos anéis de piridina ou pela clivagem de um deles. A eliminação ocorre principalmente pelas fezes (94% da dose administrada), com pequena fração sendo excretada na urina (6%). A excreção biliar é mínima (menos de 5%).
Toxicodinâmica	O Diquate é um potente agente redox e é prontamente convertido em um radical livre que, ao reagir com o oxigênio molecular, gera ânions superóxido e, consequentemente, outros produtos resultantes de reações de oxirredução. Esses produtos podem induzir a peroxidação lipídica nas membranas celulares, podendo levar à morte celular.

Sintomas e Sinais Clínicos	Em humanos, casos de intoxicação por diquate foram detalhados na literatura, dos quais 43% foram fatais. Efeitos locais e sistêmicos foram relatados após a exposição ao diquate, sendo os efeitos sistêmicos invariavelmente associados à ingestão. Em casos graves, geralmente fatais, foram observados ulceração da mucosa gastrointestinal, íleo paralítico, choque hipovolêmico, insuficiência renal aguda e coma. **Exposição oral:** A ingestão de diquate é a via mais associada a efeitos sistêmicos graves e fatais. Os sinais clínicos incluem danos corrosivos na mucosa oral, esofágica e gástrica, causando dor, ulcerações hemorrágicas e edema, náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia. Casos graves podem evoluir para íleo paralítico, choque hipovolêmico, insuficiência renal aguda (devido à hipovolemia e toxicidade direta ao rim) e coma. **Exposição cutânea:** Embora a pele intacta seja uma barreira eficaz, exposições prolongadas ou a pele danificada podem causar irritação e queimaduras químicas graves. Efeitos sistêmicos são raros, devido à baixa absorção pela pele. **Exposição inalatória:** A inalação de gotas ou aerossóis pode levar a irritação da garganta e nariz, epistaxe (sangramento nasal) e desconforto respiratório. Casos graves podem resultar em edema pulmonar ou síndrome do desconforto respiratório agudo. **Exposição ocular:** O contato do diquate com os olhos pode causar conjuntivite, irritação e lacrimejamento. Em casos graves, ulcerações e cicatrizes corneanas, podendo comprometer a visão. **Efeitos crônicos:** Vide item "Efeitos Crônicos".
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico e informações disponíveis. Análise do sangue e/ou urina.
Tratamento	**Tratamento geral:** Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório. **Estabilização do paciente:** Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorespiratória, hipotensão e

	arritimias cardíacas. Usar vasopressores na hipotensão severa (**evitar adrenalina pelo risco de fibrilação**). Avaliar estado de consciência do paciente. **Proteção das vias aéreas:** Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se o quadro de intoxicação for severo, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. **Medidas de descontaminação:** Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. **Exposição oral:** tratamento de suporte vital, monitorização cardíaca e respiratória. Controlar convulsões anteriormente a qualquer método de descontaminação gastrointestinal. A lavagem gástrica deve ser indicada se a dose ingerida for acima de 40 mg/kg de ingrediente ativo (adulto), seguido de carvão ativado. **- Lavagem gástrica:** Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora). Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com *cuff*. **- Contraindicações:** perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; pacientes com risco de hemorragia (alterações prévias de coagulação) ou perfuração gastrointestinal; e ingestão de quantidade não significativa do produto. **- Carvão ativado:** liga-se à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a sua absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1h). **- Dose:** administre uma suspensão de carvão ativado em água (na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água). Dose usual de 25-100 g em adultos/adolescentes e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 10-25g em crianças menores de 1 ano. **- Contraindicações:** pacientes neurologicamente comprometidos e com as vias aéreas desprotegidas, perfuração do trato gastrointestinal e quando o carvão ativado pode aumentar o risco de aspiração. **ATENÇÃO:** Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não

	devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. **Exposição ocular:** Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por cerca de 20 a 30 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. **Exposição dérmica:** Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. **Exposição Inalatória:** Remover o paciente para local seguro e arejado. Fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica. **Antídoto:** Não há antídoto específico conhecido para a substância. **CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:** EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante à adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico**.**
Contra-Indicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química.
Efeitos das Interações Químicas	Não são conhecidos efeitos de interações químicas para diquate em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o **Disque Intoxicação: 0800-722-6001** Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)
	As intoxicações por Agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS).

	Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone da Empresa: (11) 5028-1299

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:
Vide itens "Toxicocinética e Toxicodinâmica" no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:
DL_{50} oral em ratas: >300 mg/kg de peso corpóreo.
DL_{50} cutânea em ratos: > 2000 mg/kg de peso corpóreo.
CL_{50} inalatória em ratos: 0,40 mg/L por 4 horas.
Corrosão/Irritação cutânea: Não irritante.
Corrosão/irritação ocular: Provoca lesões oculares graves.
Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.
Mutagenicidade: Produto não mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:
Diquate: No estudo de 24 meses em ratos (dieta), o principal efeito tóxico observado foi catarata, nas doses de 2,91 e 14,88 mg íon diquate/kg p.c./dia (machos) e 3,64 e 19,44 mg íon diquate/kg p.c./dia (fêmeas). No nível de dose mais alto, observou-se uma diminuição no ganho de peso corpóreo e na utilização alimentar (NOAEL machos: 0,58 mg íon diquate/kg p.c./dia; NOAEL fêmeas: 0,72 mg íon diquate/kg p.c./dia). A administração de diquate a camundongos por 24 meses resultou em redução do peso corpóreo, juntamente com uma discreta redução no consumo alimentar, aumento da secreção ocular e aumento do peso renal e nefropatia leve (NOAEL 3,6 e 4,8 mg íon diquate/kg p.c./dia em machos e fêmeas, respectivamente). Não houve evidência de carcinogenicidade em nenhuma das espécies testadas. A partir do peso das evidências, pode-se concluir que o dibrometo de diquate não apresenta risco genotóxico in vivo. No estudo de duas gerações em ratos, não foram observados efeitos adversos significativos no resultado reprodutivo nos animais tratados com diquate a 1,6, 7,9 e 38,7 mg íon diquate/kg p.c./dia (machos) e 1,7, 8,4 e 40,4 mg íon diquate/kg p.c./dia (fêmeas). Nos animais que receberam 38,7 e 40,4 mg íon diquate/kg p.c./dia houve evidência de toxicidade em adultos (ganho de peso reduzido, catarata) e na prole (ulceração do palato duro e lesões no trato urinário). Houve baixa incidência de toxicidade a 7,9 e 8,4 mg íon diquate/kg p.c./dia e apenas em adultos (lesões bucais em ambas as gerações e uma incidência ligeiramente aumentada de catarata parcial em fêmeas de F1) (NOAEL: 1,6 mg íon diquate/kg p.c./dia; NOAEL reprodutivo: 34,7 mg íon diquate/kg p.c./dia). No estudo de toxicidade para o desenvolvimento em ratos, a administração de diquate a 12 ou 4 mg íon diquate/kg p.c./dia resultou em toxicidade materna leve e transitória (redução do ganho de peso corpóreo e consumo alimentar reduzido) (NOAEL materno: 4 mg íon diquate/kg p.c./dia; NOAEL de desenvolvimento: 12 mg íon diquate/kg p.c./dia). Diquate administrado a coelhos por gavagem a 10 mg íon diquate/kg p.c./dia causou toxicidade materna (redução do peso corpóreo e do consumo alimentar) e fetotoxicidade (redução do peso fetal e aumento da incidência de defeitos e variações esqueléticas). Observou-se uma leve toxicidade materna a 3 mg íon diquate/kg p.c./dia (NOAEL materno: 1 mg íon diquate/kg p.c./dia; NOAEL desenvolvimento: 3 mg íon diquate/kg p.c./dia). Não foram encontradas evidências nesses estudos de que o diquate é tóxico para a reprodução. Nos estudos de toxicidade no desenvolvimento, diquate não causou malformações em ratos ou coelhos,

mesmo em doses em que a toxicidade materna foi evidente. Também não foram identificados órgãos-alvo relevantes após estudos de exposições repetidas.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

■ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação susceptíveis a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **EASTCHEM DO BRASIL LTDA.**
- Telefone da empresa (11) 5028-2299.
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em
- bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

  Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

  Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

  Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;

- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.